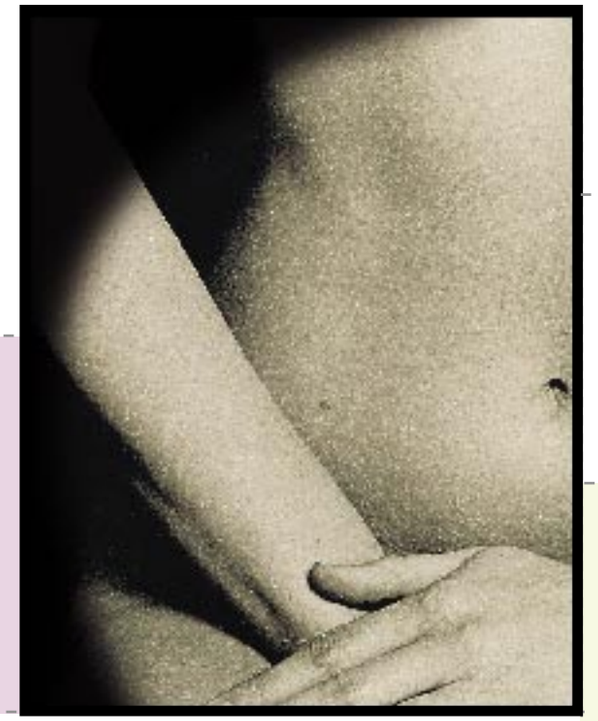
Factos e números sobre o ABORTO

Para a maioria das pessoas a **interrupção voluntária da gravidez (IVG)** é um assunto polémico e controverso. Ser a favor ou contra a descriminalização, ou liberalização, depende da consciência de cada um.
Aqui ficam alguns dados sobre o aborto a nível mundial. Por Isabel Laranjo

Estima-se que por ano e em todo o mundo, sejam realizados 53 milhões de abortos, sendo 20 milhões clandestinos.

EM PORTUGAL, OS QUE SÃO **CONTRA A LEGALIZAÇÃO,** AFIRMAM QUE O **ABORTO SERÁ UTILIZADO COMO MEIO CONTRACEPTIVO.**



25% das mulheres que engravidam optam por fazer uma IVG.

Desde o princípio da década de 80 calcula-se que já morreram cerca de 100 mulheres em Portugal, devido a abortos clandestinos.

Um dos argumentos dos **defensores da legalização da IVG** é que nesta situação, **ninguém é obrigado a abortar,** a mulher deve é ter a OPÇÃO DE O FAZER em boas condições higieno-sanitárias.

Anualmente cerca de **70 mil** mulheres morrem vítimas das complicações pós-aborto: infecções, hemorragias e efeitos secundários de fármacos indutores do aborto.

Nos países onde a IVG está legalizada as complicações pós-aborto são inferiores a 1%.

A CADA 5 MINUTOS HÁ UMA MULHER QUE MORRE em consequência de um aborto mal feito.

Em **PORTUGAL,** no referendo para a despenalização do aborto, realizado em 98, quem ganhou foi a abstenção: **68% dos portugueses não foram às urnas.** Como a abstenção foi superior aos votos, o resultado não vincula a Assembleia da República a aceitar o veredicto.

As portuguesas que abortarem de forma ilegal estão sujeitas a pena de prisão até 3 anos.

Todos os anos chegam aos hospitais portugueses cerca de 1000 mulheres, com complicações pós-aborto.

CALCULA-SE QUE **PORTUGAL** É O PAÍS DA UNIÃO EUROPEIA COM **MAIOR TAXA DE ABORTO CLANDESTINO.**

A gravidez só pode ser evitada através do **uso de métodos de contracepção.** Os mais seguros são: a pílula, o preservativo, o dispositivo intra-uterino e o diafragma com espermicida.

Em 2001 foi aprovada, no nosso País, a venda da PÍLULA DO DIA SEGUINTE, com ou sem receita médica. É um anticonceptivo de emergência, a ser usado excepcionalmente.

As TAXAS MAIS BAIXAS de aborto verificam-se na Alemanha, Bélgica e Holanda, onde é permitido a IVG até às 12 semanas a pedido da mulher, ou até às 22 semanas se houver risco de saúde e de vida da mãe.

Os dados mais recentes, apurados pela Marketest, e publicados no Diário Notícias em Fevereiro de 2004, indicam que **64,7%** dos portugueses são favoráveis à despenalização do aborto, contra **24,2%** de adeptos do 'não'.

Uma IVG feita em condições precárias pode conduzir a complicações graves, inclusive à INFERTILIDADE, sobretudo em casos de doença inflamatória pélvica.

A **política mais restritiva** da União Europeia é a IRLANDESA, onde a IVG só é possível para salvar a vida da mãe. No entanto, todos os anos 2 mil irlandesas viajam até Inglaterra, onde é legal, para fazerem abortos.

Em Portugal o aborto é legalmente possível em caso de:

a) Malformação do feto ou doença grave, até às 24 semanas (ou depois, se se justificar)

b) Perigo de vida ou saúde psíquica da mãe, até às 12 semanas

c) Violação, até às 16 semanas, dependendo de participação criminal da violação.

A pílula abortiva, a RU 486, é distribuída na Alemanha, Espanha, Bélgica, Áustria, Suécia, Dinamarca, França, Holanda, Inglaterra, Grécia, Finlândia, Rússia, Ucrânia e Noruega. Em Portugal um grupo de cidadãos lançou uma petição na Internet pedindo a comercialização e distribuição da RU486, em **www.mulheres.online.pt**

Na Holanda a IVG está liberalizada, mas **poucas são as mulheres que recorrem a ela.** Uma política de educação sexual nas escolas, distribuição de contracepção gratuita e serviços de planeamento familiar acessíveis explicam este facto.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) calcula que 17% das mulheres que recorrem ao aborto clandestino, na Europa, acabam por morrer.

Investigadores do Hospital de Chelsea, Londres, acreditam que o feto possa sentir dor a partir da 17ª semana de gestação.

FONTES: WWW.WOMENONWAVES.ORG; WWW.VIVASAUDAVEL.PT; WWW.ABORTO.COM; WWW.WEBCIENCIA.COM; WWW.BBC.CO.UK; REVISTA VISÃO; EXPRESSO; PÚBLICO; OMS E INE; ARTIGO 140º DO CÓDIGO PENAL

ARQUIVO EDIMPRESA